

TYCO não pode impôr férias aos trabalhadores

A Direcção da TYCO, em Évora, está a chantagear os trabalhadores sob o pretexto da Pandemia do COVID-19, apresentando-lhes duas alternativas: ou gozam 4 dias de férias agora, ou vão para Layoff, uma postura inaceitável de uma empresa que tem tido milhões atrás de milhões de euros em lucros nos últimos anos.

A Direcção da TYCO tenta assim encostar os trabalhadores à parede, com chantagem e com o medo, levando a que os trabalhadores escolham o “mal menor”, ainda por cima quando grande parte dos trabalhadores já tinham as férias marcadas e validadas pelas hierarquias noutros períodos.

O direito a férias está consagrado na lei e o princípio estabelecido refere que as férias devem ser exercidas “de modo a proporcionar ao trabalhador a recuperação física e psíquica, condições de disponibilidade pessoal, integração na vida familiar e participação social e cultural” (art. 237º, 4) do Código do Trabalho).

Atenção!

As férias devem ser marcadas por **ACORDO** entre trabalhador e empregador.

Na falta de acordo, o empregador apenas pode marcar as férias entre 1 de Maio e 31 de Outubro.

Os trabalhadores da TYCO estão no seu direito de recusar gozar férias apenas porque dá jeito à Direcção da TYCO, pois não têm culpa que faltem rebites. Os trabalhadores **não podem ser alvo de represálias** por não aceitarem este ataque aos seus direitos e devem contactar imediatamente o SIESI caso se concretize.

O SIESI denuncia esta postura!

O SIESI já apresentou à TYCO a sua posição e informou que irá intervir e denunciar às entidades competentes e a outras caso a Direcção da empresa mantenha esta postura.

A TYCO, com os lucros que tem tido nos últimos anos, tem todas as condições para garantir que os trabalhadores não tenham os seus direitos e rendimentos reduzidos nesta fase difícil.

Alerta! Aqui há trabalho precário!

O SIESI lamenta que a Direcção da TYCO tenha decidido dispensar os trabalhadores subcontratados a Empresas de Trabalho Temporário, deixando muitos trabalhadores ainda mais desprotegidos e sem rendimentos nesta fase extremamente delicada e complexa.

Exigimos o fim da precariedade e que os trabalhadores que desempenhem funções permanentes tenham um vínculo efectivo, em vez de serem obrigados a viver permanentemente na incerteza.

NO COMBATE À PANDEMIA NÃO VALE TUDO!
PROTEGE A TUA SAÚDE E OS TEUS DIREITOS!
INFORMA-TE! CONTACTA O SIESI! SINDICALIZA-TE!

Unidade! A força dos trabalhadores!